



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

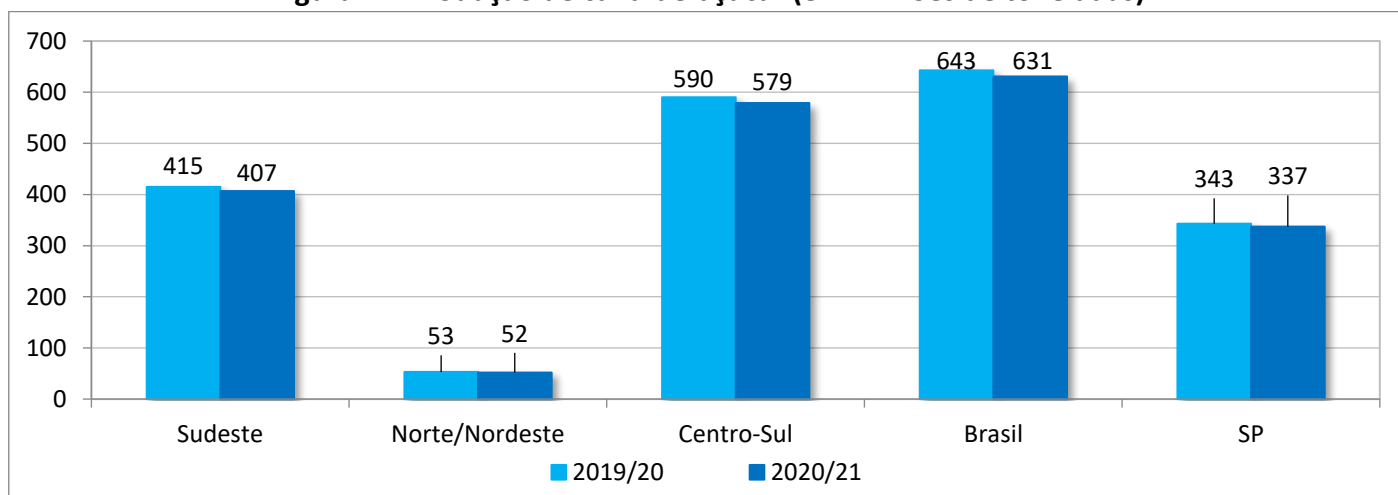
Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz dados e estimativas da atual safra de 2020/2021 que se iniciou em meados de abril. São retratados dados da produção de cana-de-açúcar, do mix produtivo entre açúcar, etanol anidro e hidratado, assim como a evolução dos seus preços. Por fim, é feita uma análise de aspectos da safra relacionados à região de Ribeirão Preto.

A Figura 1 traz informações da produção de cana-de-açúcar, num quadro comparativo entre as

regiões Norte-Nordeste, Centro-Sul e Sudeste, estado de São Paulo e Brasil. Em termos gerais, as estimativas são de queda na produção na atual safra (2020/21). De modo geral, a queda esperada na produção é de 2% no país. No estado paulista, o recuo esperado é de 1,6%.

Segundo informações disponibilizadas pela site NovaCana, especialistas apontam que um quarto das usinas de cana atualmente em operação pode fechar as portas devido à atual crise.

Figura 1 – Produção de cana-de-açúcar (em milhões de toneladas)



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Os valores para a safra de 2020/21 são estimativas feitas em Mai./20.

A Figura 2 traz a evolução dos preços de Jan./16 até Mai./20. Os valores apresentados não incluem fretes e impostos. Na comparação entre Abr./20 e Mai./20, os preços do açúcar e etanol anidro recuaram 3,4% e 2,0%, respectivamente, enquanto o preço do etanol hidratado aumentou 2,6%.

Na comparação em 12 meses, o recuo no preço do etanol foi bastante expressivo: de 17,6% no hidratado; e de 20% no anidro. Esse comportamento reflete a queda na demanda com

as recomendações de isolamento social e da retração no preço do petróleo. O açúcar, como está mais ligado a segmentos menos atingidos pela pandemia, teve aumento em seu preço na comparação com Mai./19, elevação de 5,3%.

Em relação ao início do corrente ano, os preços do etanol anidro e do hidratado caíram 31,5% e 33%, respectivamente. Enquanto o açúcar ficou com o preço estável na mesma base de comparação, fechando a segunda quinzena de Mai./20 em R\$74,50/50kg.



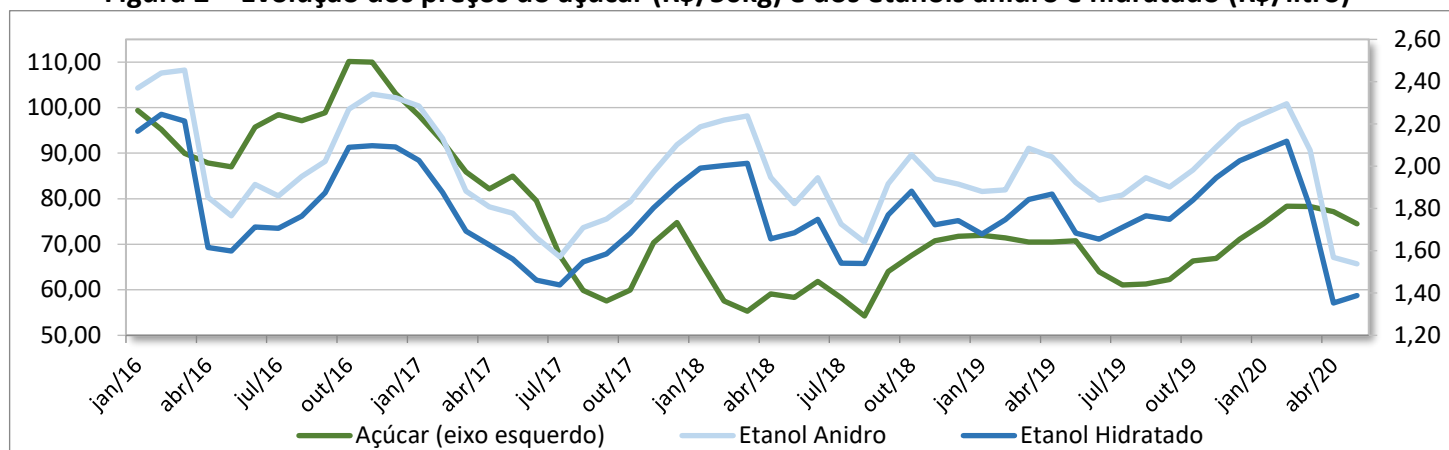
Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 – Evolução dos preços do açúcar (R\$/50kg) e dos etanóis anidro e hidratado (R\$/litro)



Fonte: CEPEA/USP. Período: Jan./16 a Mai./20.

A Tabela 1 apresenta estimativas do *mix* produtivo das usinas entre açúcar e etanol na safra 2020/21 em relação à safra 2019/20.

De modo geral, a decisão dos produtores na alocação da cana está bastante ligada à dinâmica dos preços dos produtos. A forte queda do preço do etanol no mercado interno, combinada com a relativa estabilidade do preço do açúcar, torna mais favorável a produção do adoçante. Ressalta-se que no Brasil e, sobretudo no Sudeste, a maior parte das usinas são mistas (isto é, produzem tanto açúcar quanto etanol).

As estimativas são de que, na safra 2020/21, o foco da produção seja mais voltado para o açúcar em relação à safra anterior. Na safra corrente, espera-se que 42,4% da produção de cana se destine ao açúcar, 18,7% ao etanol anidro e 38,9% ao hidratado, considerando todo o país. Na região

Sudeste, os percentuais esperados são de 47,8% (açúcar), 18,8% (anidro) e 33,4% (hidratado). No estado de São Paulo, a parcela esperada da cana destinada à produção de açúcar é de 48,2%, enquanto para o etanol hidratado é de 33,3% e anidro de 18,5%.

A estimativa de mudança do foco produtivo está alicerçada em quatro diferentes aspectos: i) a relativa estabilidade do preço do açúcar, uma vez que o produto tem relação com o mercado alimentício, que tem sido menos afetado pela pandemia; ii) a perspectiva de que com uma possível recuperação mais lenta da atividade econômica, a demanda por combustíveis fique ainda fraca nos próximos meses; iii) a perspectiva de manutenção dos baixos preços do petróleo, o que dá à gasolina um diferencial competitivo; e iv) depreciação da moeda nacional.

Tabela 1 – Alocação da cana de açúcar produzida (%)

Região	Safra 2019/20			Safra 2020/21		
	Açúcar	Etanol Anidro	Etanol Hidratado	Açúcar	Etanol Anidro	Etanol Hidratado
Norte/Nordeste	43,0%	23,6%	33,4%	52,5%	20,2%	27,3%
Centro-Sul	34,2%	19,6%	46,2%	41,6%	18,5%	39,9%
Brasil	34,9%	19,9%	45,2%	42,4%	18,7%	38,9%
Sudeste	39,7%	20,8%	39,5%	47,8%	18,8%	33,4%
SP	40,6%	21,0%	38,4%	48,2%	18,5%	33,3%

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Os valores para a safra de 2020/21 são estimativas feitas em Mai./20



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

Aspectos regionais

A pandemia tem sido desafiadora em todos os setores da economia. No setor sucroalcooleiro, as dificuldades se encontram, sobretudo, em escoar a produção planejada desde o ano anterior. Antes da pandemia, por exemplo, algumas estimativas apontavam uma produção na região Centro-Sul superior àquela que hoje se espera para todo país. No entanto, existem oportunidades para o setor, mesmo com o cenário de crise.

Na região de Ribeirão Preto, logo no início de Mar./20, com as incertezas em relação ao futuro da economia, muitos produtores optaram por antecipar as colheitas de cana-de-açúcar, aproveitando uma boa safra, possibilitada por um ciclo de chuvas favorável na região. Em perspectiva, esta decisão se mostrou acertada sobretudo porque hoje os produtores dispõem de boa margem de decisão quanto à alocação de seus insumos.

No município de Ribeirão Preto, o etanol chegou a cair quase 16% só em Abr./20. A tendência é seguida em outros municípios da região, como Sertãozinho (-15%) e Araraquara (-8,3%). Esta dinâmica confirma, em nível regional, o que destacamos acima para nível nacional: um *mix* produtivo mais favorável ao açúcar na safra corrente.

A oportunidade para a região de Ribeirão se apresenta, sobretudo, no setor externo. Em primeiro lugar, é preciso recordar que, mesmo sob a pandemia, existe uma demanda elevada pelo açúcar brasileiro no mercado externo em função das quebras de safra observadas em grandes produtores, como Índia e Tailândia. Ademais, ocorreu considerável depreciação do real frente ao dólar, aumentando a remuneração da *commodity* no mercado internacional.